

Realização



Murillo LaGrèca



Apoio



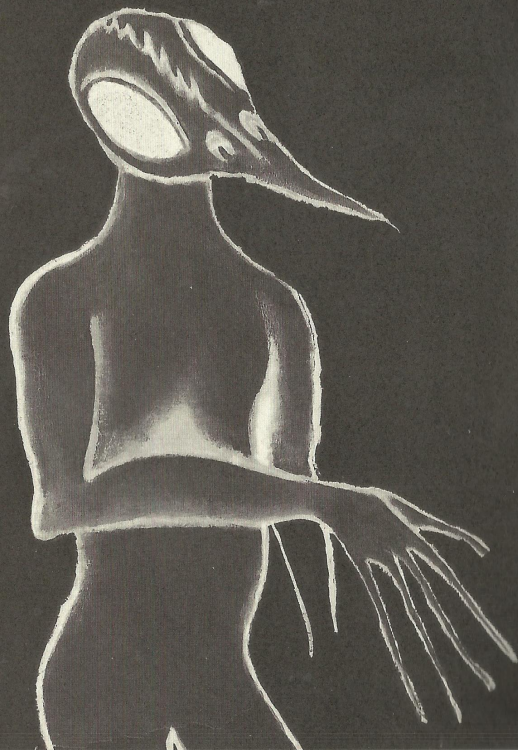
LIVRARIAS DE PAPEL PASSADISSIMO
BIBLIOTECA

gráfica santa marta

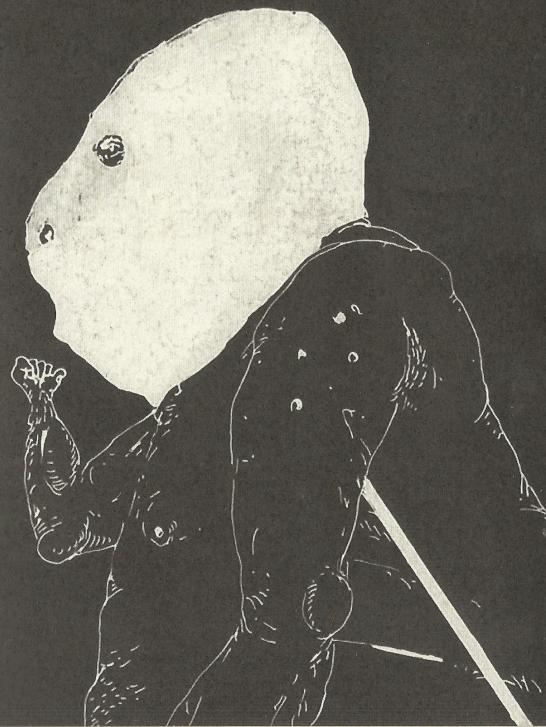
www.graficasantamarta.com.br

BOTTICELLI
Arte em vinhos

Fernando Peres e Rodolfo Mesquita



encerrar-se



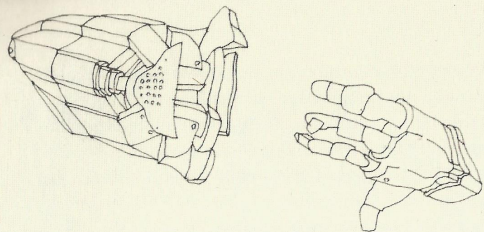
encarrar-se

Fernando Peres e Rodolfo Mesquita

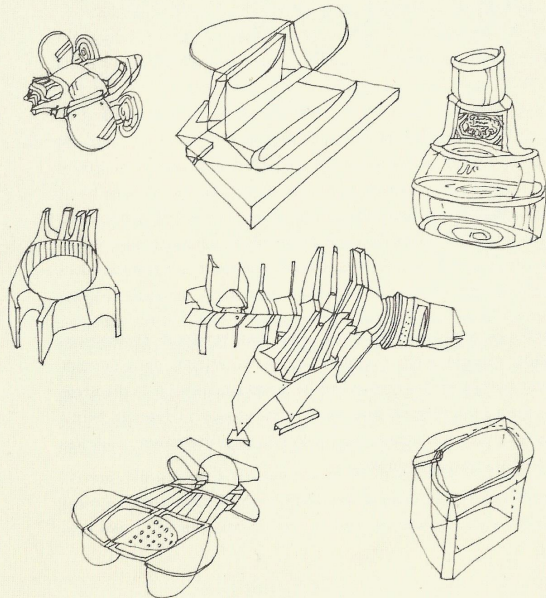
curadoria >> Clarissa Diniz

Museu Murillo La Greca >> Recife >> dez 08 a jan 09





OBJETOS PERDIDOS NÃO LONGE DAQUI



Na obra de Mesquita, para o processo de subjetivação das questões da esfera pública concorre, em anos recentes, o refreamento do uso da citação como estratégia construtiva. Se até os primeiros anos do século XXI sua produção esteve marcada pela intensa exploração do pastiche e da paródia – de modo geral, da citação de imagens e textos (incluindo um largo uso da palavra em seus desenhos e pinturas) –, atualmente o artista tem buscado concentrar seu interesse pela sociedade e pela cultura em imagens (sobretudo, personagens) que transcendam suas referências explícitas na intenção de constituir, nas palavras do próprio artista, “bombas difíceis de desarmar”. Se manter a criticidade diante da sociedade e sua cultura em princípio exigiria um impossível ‘distanciamento crítico’ face a ambas e se, crentes desta impossibilidade, sobretudo artistas pós-1960 têm buscado ‘criticar o sistema a partir de seu interior’ (donde surge o intenso uso de recursos linguísticos como a paródia), Rodolfo Mesquita, descrente também na eficácia desta pós-moderna ‘solução’ para o problema do senso crítico (e do posicionamento político) na era da globalização, investe, por sua vez, no ‘apagamento’ dessas evidentes “pistas espaço-temporais”. Assim, o artista produz retratos e projetos de objetos, arquiteturas e seres que, em última instância, em sua relativa suspensão espaço-temporal, fazem retornar, ainda que por meio da crítica social, certa concepção utópica, advinda do esforço de elaboração de outras ‘possíveis realidades’. Talvez, em meio à pungente degeneração humana revelada em sua obra (nascida no seio de uma ditadura militar), sobreviva, todavia, a semente utópica replantada pela cultura da década de 1960 e que, aqui e ali, encontra pequenas falhas geológicas através das quais tenta florescer.

Clarissa Diniz
curadora

Fez parte do grupo Molusco-Lama entre 1997 e 2001 – o grupo foi simbolicamente 'enterrado' em 2002, durante o 45º Salão de Artes Plásticas de Pernambuco. Expôs individualmente no Espaço Badida (Recife, 2005), no Instituto de Arte Contemporânea da UFPE (Recife, 2001) e no Salão de Artes Plásticas de Pernambuco (Olinda, 2006). Manteve o "espaço cultural" A Menor Casa de Olinda, onde realizou, até 2007, inúmeras mostras e festas. Sua produção artística reverbera também em participações musicais (como na banda 10 Cavernas) e em vídeos de diversas naturezas.



Iniciou sua produção no final da década de 1960. Publicou ilustrações e desenhos em importantes revistas e jornais brasileiros, como O Pasquim. Dentre suas principais exposições individuais estão as ocorridas na Casa de Olinda (Olinda, 1973), Museu de Arte de São Paulo (São Paulo, 1976) e Galeria Amparo 60 (Recife, 2003). Recebeu prêmios no Salão Arte Agora (Rio de Janeiro, 1976

– prêmio de viagem à França), no Salão de Artes Plásticas de Pernambuco Recife, 1978), no Salão Nacional (Rio de Janeiro, 1980) e no III Salão de Arte Moderna da Bahia (Salvador, 1996), dentre outros.

Graduada em Educação Artística/Artes Plásticas pela UFPE, é curadora assistente do Programa Rumos Artes Visuais 2008/2009 do Instituto Itaú Cultural e crítica convidada do programa de exposições 2008/2009 do Centro Cultural São Paulo. Publicou o livro Crachá – aspectos da legitimação artística (Recife, Massangana), desenvolvido a partir de bolsa-prêmio do 46º Salão de Artes Plásticas de Pernambuco. Edita Tatui, revista de Crítica de Arte e faz parte do coletivo Branco do Olho.

>> Fernando Peres
Rio de Janeiro, 1972

>> Rodolfo Mesquita
Recife, 1982

>> Clarissa Diniz
Recife, 1985

João Paulo Lima e Silva
prefeito

Luciano Siqueira
vice-prefeito

João Roberto Peixe
secretário de cultura

Fernando Duarte da Fonseca
presidente da fundação de cultura

Fernando Augusto Souza Lima
diretor de gestão de equipamentos
culturais

Carmem Lúcia Piquet
gerência de museus

Beth da Matta
gerência do museu murillo la greca

Sofia Gomes
produção

Ricardo José dos Santos
montagem

Gilda Maria Machado de Melo
infra-estrutura

Ruy Botelho
Jaqueline Nascimento
Mônica Uchôa
reserva técnica

Cristiane Mabel Medeiros
coordenação núcleo de arte educação

Maria Eduarda Neves
Ronaldo da Silva
Vanessa Acioly
educadores

Museu Murillo La Greca

Clarissa Diniz
curadoria | texto crítico

Rodrigo Braga
programação visual | fotografia

Lindalva Bandim
revisão de texto

apoio
Botticelli Vinhos
Galeria Amparo Sessenta
Gráfica Santa Marta
Livrinho de Papel Finissimo Editora

agradecimentos
Beth da Matta
Bruna Rafaella
Fernando Peres

Gil Silva
Maeril
Lúcia Santos
Otoniel
Revista Tatui
Ricardo dos Santos
Rodolfo Mesquita
Rodrigo Braga

página oposta > Rodolfo Mesquita. *A forma custa caro*, 1998. Nanquim e acrílica sobre papel.
capa > Rodolfo Mesquita. *Sem título*, 1975/76. Nanquim sobre papel. [detalhe em negativo]
contra-capas > Fernando Peres. *Kaart is vol*, 2008. Técnica mista sobre madeira. [detalhe em negativo]

encantar-se >> Fernando Peres e Rodolfo Mesquita